Orientações para a elaboração do Projeto Pedagógico e Planos' de Ensino – Educação Bilíngue de Surdos

Encaminhamos as orientações para a elaboração do Projeto Pedagógico (PP) de acordo com princípios e procedimentos da educação bilíngue de surdos na perspectiva da educação inclusiva, que devem nortear as discussões entre orientação pedagógica e professores na elaboração do PP

Além dos considerandos previstos na Resolução SME n°16, de 28 de novembro de 2018, orienta-se que o planejamento para educação bilíngue seja elaborado de acordo com a Portaria SME Nº 13 de 2016.

Planos de ensino/ trabalho

Além do previsto no artigo XI da Resolução SME n°16, de 28 de novembro de 2018, considera-se que o professor bilíngue elaborará um Plano de ensino/trabalho individual para cada campo de sua atuação:

1. O Plano elaborado em docência compartilhada com o Professor de Educação Básica (PEBI ou II) corresponsável pelo agrupamento de Educação Infantil (EI) ou ciclo/turma/ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental (EF) com instrução em Libras e em Língua Portuguesa (o plano deverá ser elaborado conjuntamente pelos dois professores).
2. O Plano de ensino de Libras aos surdos em período estendido ao da aula, para vivências e ensino de Libras denominado "tempo/espaço de aprendizagem e vivência em Libras para surdos" para a EI, EF anos iniciais, EF e EJA anos finais.
3. O Plano de ensino e de circulação da Libras à comunidade escolar (professores, gestores, funcionários, famílias e outros) na EI, EF anos iniciais, EF e EJA anos finais. 4. O Plano de ensino de circulação da Libras para os alunos surdos e ouvintes para EI, EF anos iniciais, EF e EJA anos finais.
5. O Plano de ensino de Libras aos alunos surdos e ouvintes, em uma aula semanal, como disciplina da matriz curricular dos 6º aos 9º anos nas escolas polo.
6. O Plano elaborado em docência compartilhada com professor de Língua Portuguesa das turmas do EF e EJA anos finais, para ensino de Língua Portuguesa escrita como segunda

língua (L2) para surdos (o plano deverá ser elaborado conjuntamente pelos dois professores).

Princípios a se considerar na elaboração do Projeto Pedagógico

Bilinguismo - aquisição e circulação de Libras na unidade escolar

A fim de oferecer condições para aquisição da Libras e construção de conhecimento pelas crianças, adolescentes, jovens e adultos surdos matriculados nas nossas unidades escolares, a SME junto às escolas, desde a educação infantil, proporciona que os alunos surdos tenham acesso a Libras por meio de profissionais sinalizantes fluentes na Libras, à uma organização pedagógica voltada para a educação bilíngue e, sobretudo, pelo encontro e interação com outros surdos promovido no encaminhamento de matrículas preferencialmente em escola Polo.

A Libras deve constituir a proposta curricular da escola, pois a língua é fundamental para mediação das interações e da significação do mundo. Considerando-se que as escolas da Rmec tem matrículas de alunos surdos e ouvintes, orienta-se que deve-se planejar e desenvolver propostas nas quais todos estejam envolvidos em situações comunicativas por meio da Libras, nas quais o objetivo seja aquisição da Libras, a instrução em Libras e a comunicação.

Assim, tratando-se mais especificamente das **vivências e aquisição da Libras, orienta-se que as escolas com surdos organizem tempos/espaços para ensino e aprendizagem e uso da Libras entre surdos, entre ouvintes, entre surdos e ouvintes e entre os profissionais da escola e com os familiares dos surdos.** Tudo isso deve constar no projeto pedagógico, assim como o registro dos critérios para o agrupamento dos sujeitos, a definição temática que perpassará os diferentes grupos, as respectivas organizações metodológicas. É necessário considerar que a relação do surdo com a Libras é múltipla, pois há surdos: oralizados, de família surdas, de famílias ouvintes, implantados, que nunca ouviram, que ouviram até certa idade etc. Segue o recorte de uma experiência nesse sentido:

> Em 2017, os alunos dos ciclos I e II tiveram acesso a uma aula semanal de Libras, ministrada pelas professoras bilíngues nas salas A e pela intérprete E. nas salas B. A experiência promoveu uma maior interação entre os alunos surdos e ouvintes, dando início a uma maior circulação da língua de sinais na escola. (Projeto Pedagógico,

É importante destacar que os tempos/espaços e a produção de materiais para apropriação da Libras devem ser organizados a partir de situações discursivas, cujo o foco é a necessidade de comunicação entre os sujeitos, sendo a aprendizagem do vocabulário uma consequência.

Congregada a essa proposta de interação, comunicação e circulação da Libras e da cultura entre surdos e ouvintes, orienta-se que todas as práticas curriculares da escola contemplem as especificidades linguísticas e culturais dos surdos. Assim, as escolas devem prever organizações pedagógicas que desenvolvam o currículo em Libras e/ou em uma perspectiva viso espacial (maneira que o surdo se relaciona com o mundo), sendo a imagem uma grande aliada junto às propostas educacionais para todos os alunos.

Algumas experiências voltadas à pedagogia visual e instrução em Libras vem sendo desenvolvidas em escolas da Rmec como: produção de glossário de conceitos dos conteúdos com recursos visuais; escrita em Libras e escrita em Língua Portuguesa; produção de material adaptado da rotina em Libras e imagens; organização dos tempos e espaços em ateliês temáticos que contemplam um ateliê de Libras; produção de vídeos em Libras sobre os conteúdos curriculares; planejamento de aulas com recursos visuais e em Libras. O relato abaixo é um recorte ilustrativo dessas experiências:

> Dentre esses recursos pode-se mencionar: literatura surda, jogos em Libras, materiais confeccionados e adaptados, tecnologias, apostilas em Libras, atividades impressas, fotografias, vídeos, filmagens, entre outros. (Projeto Pedagógico, 2018, CEI M. A)

Além da Libras, a Língua Portuguesa também circula no contexto escolar onde, embora a Libras seja primeira Língua dos surdos, esta “não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa”[1]. Além disso, para os surdos, dominarem as duas Línguas é um instrumento essencial de poder[2].

Além de potencializar e ampliar as possibilidades de interação entre surdos e ouvintes e abrir possibilidades de uso das línguas de acordo com diferentes contextos, as experiências com a Libras e a Língua Portuguesa proporcionam conhecer formas distintas de organizar o pensamento e linguagem, o que “(…) é vantajoso tanto no campo cognitivo, quanto nos campos político, social e cultural. Os alunos são estimulados a conhecer diferentes formas de

1 Lei 10436/2002 – Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais estabelece que a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

2 QUADROS, Ronice. M. Bi(multi)linguismos em meio a tentos desencontros. In Letramento, bilínguismos e educação de surdos. Ed Mediação, 2012.

organizar o mundo através de diferentes Línguas em diferentes contextos sociais" (QUADROS,p. 188, 2012)

Bilinguismo - Aquisição de Leitura-escrita da Língua Portuguesa por surdos O processo de construção da leitura-escrita da Língua Portuguesa deve ter significado para os sujeitos. Isso envolve organizações pedagógicas com práticas sociais de registro, comunicação e fruição em situações relevantes para vida. Essas experiências e conhecimentos devem ser construídos por surdos e ouvintes nas interações.

É importante considerar que, pelo fato de não ouvirem, os surdos estabelecem uma relação visual com a língua que não é predominante apoiada na oralidade como os ouvintes. Além disso, para os surdos, a Língua Portuguesa é segunda Língua aprendida e mediada pela Libras, que é sua primeira Língua[3].

Então, para sistematização do processo de aquisição de Língua Portuguesa para surdos é necessário que a escola organize espaços/tempos que contemplem experiências e materialidades (individualizadas, em pequenos grupos, no coletivo) próprias para aquisição de segunda língua, que partem de habilidades já adquiridas na primeira língua e contemplem materialidades visuais e contextualizadas às práticas sociais. Uma experiência de uma escola da Rmec ilustra uma possibilidade de trabalho nesse sentido:

> Neste processo, considera-se importante a contação de histórias em Libras ou histórias em Libras passadas para as crianças em vídeo, recursos imagéticos, brincadeiras adaptadas ou que explorem as expressões da face e do corpo. (Projeto Pedagógico, 2018 CEI M.)

Também pode ser uma possibilidade potente de trabalho pedagógico a organização de reagrupamentos temporários entre os alunos, voltados às especificidades visuais e linguística e surdos e de ouvintes para aquisição de Língua Portuguesa, considerando sempre que os direitos de aprendizagem são comuns a todos os alunos, assim como o repertório de

vocabulários e práticas sociais devem ser comuns para circulação e compartilhamentos de repertórios culturais igualitários. Esse trabalho deve ser devidamente registrado no projeto pedagógico da escola, principalmente no que diz repeito aos critérios para reagrupamentos de surdos e ouvintes, temporalidade e proposta de trabalho.

3 GESUELI, Zilda Maria, A escrita como Fenomeno visual nas práticas discursivas de alunos surdos. In Letramento, bilínguismos e educação de surdos. Ed Mediação, 2012.

Sobre os reagrupamentos de alunos, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica da Rede Municipal de Ensino de Campinas indicam que

> devem ser temporários, dentro de cada Ciclo, ou até entre alunos de Ciclos diversos, de acordo com projetos de trabalho originados das necessidades e/ ou interesses dos professores e alunos. Porém, todo cuidado deve ser tomado para que essa prática não restaure o velho modelo de “classes fortes” e “classes fracas”, que historicamente serviram à estigmatização e marginalização dos que mais precisam da escola para aprender. Por sua vez, as atividades coletivas precisam ser valorizadas na sala de aula. [...] Além disso, os agrupamentos permitem ao professor planejar atividades diversificadas para atender aos saberes e não saberes de cada grupo, respeitando o tempo de aprendizagem de cada um.

Enfim, promover experiência para apropriação da Língua Portuguesa escrita para surdos e ouvintes requer que o Projeto Pedagógico da escola rompa com as práticas homogêneas que ensinam a todos ao mesmo tempo como se fossem todos iguais. É necessário que a escola acolha as diferentes formas de se apropriar dos conhecimento, de ser e estar no mundo.

Docência compartilhada na educação bilíngue de surdos

A docência compartilhada é um princípio e uma condição de trabalho pedagógico que prevê que o professor de educação básica e o professor bilíngue compartilhem saberes, fazeres e responsabilidades no planejamento e na prática pedagógica para *turmas com alunos surdos e ouvintes, nas quais circulam* a Língua Portuguesa e a Língua Brasileira de Sinais.

A organização da docência compartilhada deve pautar-se nas demandas de trabalho pedagógico voltado para construção de conhecimentos curriculares e apropriação da Libras por todos as crianças, adolescentes, jovens e adultos. Na organização desse trabalho é fundamental considerar: como os sujeitos envolvidos se apropriam do conhecimento; quais

linguagens e organizações de tempos/espaços favorecem todos e cada um; quais agrupamentos são mais apropriados para cada proposta e para os alunos; quais materialidades potencializam as relações e construção de conhecimentos, entre outras organizações pedagógicas que contemplem a todos e cada um. Para ilustrar segue um relato de experiência de docência compartilhada:

> A família optou pelo uso das LIBRAS e por isso a turma conta com o trabalho de docência compartilhada entre as duas professoras. O agrupamento III B, portanto, é considerado bilíngue, pois todo o planejamento será realizado por ambas as professoras, para que todos os projetos e toda a rotina sejam acessíveis nas duas línguas, ensinando a língua de sinais para toda a turma, respeitando a singularidade de cada uma. (Projeto Pedagógico, 2018, CEI M).

Nessa perspectiva, na docência compartilhada é necessário que ambos os professores se comprometam de forma articulada em: ter objetivos mútuos e específicos; compartilhar responsabilidades; compartilhar recursos; construir o processo pedagógico da turma em equidade; refletir e replanejar a prática; autoavaliar-se; olhar e escutar de forma atenta os alunos; partilhar e construir conhecimentos no coletivo; comunicar-se de forma aberta, franca, respeitosa e confortável.

Então, além da organização do trabalho pedagógico para os alunos, o planejamento dos professores que compartilham a docência precisa prever **o que e como compartilhar determinadas ações e práticas.**

Para que este trabalho se concretize é necessário que a escola organize os tempos pedagógicos da escola de modo a possibilitar o planejamento conjunto.

Interpretação - Libras/Língua Portuguesa

No processo de interpretação Libras/ Língua Portuguesa, realizado pelo intérprete de Libras é necessário que seja garantido que toda mensagem original da língua traduzida (Português) seja transmitida, inclusive seus detalhes, considerando as características da língua de tradução (Libras).

Para interpretação das aulas, filmes, provas entre outras experiências do contexto escolar, assim como produção de materiais (vídeos, cartazes e outros), o vocabulário do assunto planejado pelo professor responsável pela docência da turma precisa estar disponível a priori, pois na interpretação simultânea não há tempo para consulta ou reflexões, as escolhas

linguísticas precisam ser rápidas e por isso a bagagem cultural sobre o tema precisa ser ampla.

Por isso, a equipe gestora deve organizar tempos pedagógicos e materialidades para que o intérprete tenha contato, a priori, com o conteúdo e experiências a serem interpretados, tendo possibilidades para buscar, materiais, especialistas na área ou outros intérpretes, para debater termos, sentido e conteúdos.

A organização do trabalho dos intérpretes também deve constar no projeto pedagógico articulado aos tempos pedagógicos da escola e planos de ensino/trabalho dos professores.

Coordenadoria de Educação Básica